

ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ESPAÇOS PERI-URBANOS: A VITICULTURA EM JUNDIAÍ¹

As grandes metrópoles vêm passando por um processo de urbanização que, aliado ao desenvolvimento dos meios de comunicação, está levando a mudanças expressivas na ocupação desses espaços, como a formação das áreas de transição entre o rural e o urbano e as conseqüentes emergências de novas relações que organizam esse espaço.

Muitas são as definições referentes a esses espaços, mas é corrente dentre os especialistas em desenvolvimento que a fronteira entre o urbano e o rural - a área peri-urbana - está cada vez mais estreita e caracteriza-se pela crescente complexidade e interdependência, o que cria a necessidade de estratégias e políticas integradas em escala regional .

Nesse espaço peri-urbano, a atividade agrícola deixa de ser sinônimo exclusivo de setor rural que compartilha a área com outras formas de uso, como de lazer, moradia e outras atividades econômicas. E ao contrário do que ocorre na Europa, não é perceptível no Brasil movimento político ou social no sentido de preservar de forma coordenada as áreas verdes ao redor das grandes cidades.

A procura por locais mais aprazíveis para se habitar é uma tendência geral no mundo ocidental, prática facilitada pela melhora das condições de locomoção e dos meios de comunicação. Esta é a situação das grandes cidades do Brasil, principalmente as mais próximas das Regiões Metropolitanas (RM) de São Paulo e de Campinas.

Em alguns dos municípios da RM, ainda resistem, próximos à cidade, espaços com parques e atividade agrícola que compõem uma paisagem bucólica e rural, atrativos que, aliados à infra-estrutura, estimulam a demanda por moradia nas vizinhanças e aquece o mercado de construção, principalmente de grandes condomínios. As práticas dessas empresas costumam ser agressivas, com forte grau de articulação com os poderes locais que, com a justificativa de maior arrecadação de impostos ou urbanização da área, atualizam regras vigentes para desobstruir possíveis dificuldades dos empreendimentos.

O município de Jundiaí é um dos mais emblemáticos dessa realidade atual. A sua localização geográfica entre dois dos maiores pólos econômicos do país, atendida por várias estradas, torna-o local de fácil acesso, e a atividade agrícola sofre todas as conseqüências características de áreas peri-urbanas. A uva, o principal produto agrícola do município, é cultivada predominantemente em pequenas e médias propriedades e por agricultores familiares com forte tradição de cultivo.

Observa-se assim que a atividade agrícola em Jundiaí sofre dificuldades que está comprometendo o futuro da produção agrícola tradicional, sobretudo da principal cultura, a uva, que também influencia negativamente na reprodução social dos produtores e na manutenção da paisagem bucólica do entorno da cidade. No entanto, apesar das pressões que afligem os produtores, notadamente as alternativas de venda de suas propriedades, observa-se que um número expressivo de viticultores ainda persiste na atividade.

Dada a falta de regulamentação e políticas públicas direcionadas para estas áreas que sofrem forte pressão urbana, em geral e para a agricultura, em específico, as organizações setoriais assumem importância fundamental na reprodução social dos produtores familiares de uva.

¹ Este artigo faz parte do desenvolvimento de trabalho de dissertação da FEAGRI/UNICAMP.

Autores:

Malimiria Norico Otani

Nilson M. Arraes

Adriana Verdi